



# **RELATÓRIO**

## **Avaliação Institucional**

**Ano 2018**

**Triênio 2018/2020**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
1.1. Dados Institucionais.....	2
1.2. Composição da comissão própria de avaliação (CPA).....	2
<b>2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS E METODOLOGIA .....</b>	<b>2</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>4</b>
3.1. Planejamento, avaliação institucional e desenvolvimento institucional .....	4
3.2. Políticas Acadêmicas .....	5
3.3. Políticas de Gestão.....	7
3.4. Infraestrutura Física.....	12
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES:.....</b>	<b>13</b>
4.1 Ações com base na análise .....	13
A) Infraestrutura: .....	16
B) Comunicação .....	16
C) Avaliação Institucional .....	16
D) Questões Pedagógicas .....	17
4.2 - Medidas implementadas .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. DADOS INSTITUCIONAIS E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Nome:** Faculdade Baiana de Direito e Gestão

**Mantenedora:** Escola Baiana de Direito Ltda.

**Código:** 3332

**Característica:** Instituição Privada de Ensino com fins lucrativos

A Comissão Própria de Avaliação Institucional está atualmente composta pelos membros abaixo designados:

**Coordenador da CPA / membro do corpo docente:** Cláudia Albagli Nogueira

**Membro do corpo técnico-administrativo:** Ivanildes Sousa dos Santos

**Membro do corpo discente:** Caio Versiani

**Representante da comunidade:** Victor Hugo Jesus de Souza

Esta composição corresponde à equipe responsável pelas atividades de avaliação institucional no período anual 2017/2018 (Portaria n.º01/2017 e n.º02/2018), sendo este relatório parcial referente ao ano de 2018 e parte do triênio 2018/2020.

A avaliação institucional coaduna-se com o plano de desenvolvimento institucional e tem, entre outros objetivos, constituir-se em documento fundamental para o processo permanente de levantamento e observação dos fatos institucionais, além de servir ao diagnóstico e implementação de melhorias no projeto acadêmico, consubstanciando-se num verdadeiro processo de autoconhecimento acadêmico.

É, também, o principal documento para o acompanhamento externo das políticas institucionais e projeto pedagógico, servindo a cada triênio como mecanismo de avaliação por parte do Ministério da Educação, bem como instrumento para reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

## 2. METODOLOGIA

O processo de avaliação institucional no ano de 2018 esteve dividido em duas etapas pensadas para atender à demanda de mudança da sede institucional. Assim, no primeiro semestre de 2018, realizou-se a avaliação com os alunos de todas as dimensões institucionais exceto a de infraestrutura, considerando que não se justificava essa etapa da avaliação diante da mudança que já estava em curso. No segundo semestre, realizamos junto aos alunos a avaliação de infraestrutura e com as demais categorias- técnicos e professores - a avaliação de todas as dimensões. No exercício dessas atividades dividiu-se o processo em três etapas.

Em um primeiro momento, o foco dos trabalhos direcionou-se à **identificação dos aspectos institucionais com maior potencial de melhoria e incremento, bem assim avaliação das mudanças implementadas nos anos anteriores**. Para tanto, trabalhou-se, inicialmente, com a elaboração e redimensionamento do formulário de pesquisa. Num segundo momento, aplicação do formulário de pesquisa junto aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, envolvendo classe discente, docente e colaboradores.

O instrumento avaliativo de coleta de dados foi elaborado pela própria CPA, com base nas experiências anteriores e nas discussões internas, tendo em vista as seguintes dimensões temáticas:

- ❖ Políticas de atendimento aos estudantes;
- ❖ Projeto pedagógico da graduação;
- ❖ Meios de comunicação da Instituição e sua eficácia junto à comunidade acadêmica.
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo docente;
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo técnico e administrativo;
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo discente.
- ❖ Organização e gestão de Instituição;
- ❖ Eficiência e eficácia administrativa e financeira;
- ❖ Estrutura física (salas, sanitários, serviço de fotocópia, cantina e biblioteca);
- ❖ Auto-avaliação do corpo discente, docente e técnico administrativo

Mais uma vez foi feita campanha de divulgação junto à comunidade discente, através de cartazes, divulgação em redes sociais e contando com a colaboração dos alunos membros do Centro Acadêmico Eduardo Espínola. Tudo feito no sentido de conscientizar a comunidade acerca da importância da colaboração e dos efeitos positivos gerados pela efetiva participação.

A coleta das opiniões dos discentes se deu pela via digital-eletrônica, por meio do acesso à plataforma acadêmica, durante o mês de maio de 2018, e, posteriormente, no mês de novembro de 2018 para coletar a avaliação da parte de infraestrutura; os demais colaboradores e integrantes da comunidade acadêmica responderam ao questionário também no mês de novembro de 2018, sendo que o corpo técnico-administrativo o fez por preenchimento manual e corpo docente por meio de formulário digital, inovação esta implementada em 2018.

Diferente do ocorrido em 2017, tivemos baixa resposta do corpo discente. Foram 133 (cento e trinta e três) respondentes na primeira parte da avaliação e apenas 10 (dez) na avaliação de infraestrutura. Isso em pesquisa espontânea, sem condicionar o acesso ao Portal Acadêmico. Atribui-se essa diminuição à compartimentação da pesquisa. Entre os estudantes respondentes, 22 eram PROUNI, o que corresponde a 16,5 % (dezesseis e meio por cento) e 13 são alunos FIES, o que corresponde a 10% (dez por cento). Dessa forma, pensando em relação ao número de questionários respondidos, o número de PROUNI e FIES é significativo e importante para o desdobramento de algumas linhas da política institucional.

Manteve-se, em todos os casos, a prerrogativa da não identificação dos que contribuíram com o processo. Para tanto, o sistema eletrônico não associa as respostas fornecidas ao aluno ou professor e as cédulas manuais destacaram a facultatividade da aposição do nome.

No questionário aplicado buscou-se, uma vez mais, torná-lo objetivo e eficiente às demandas permanentes da instituição, sempre procurando alcançar maior adesão do público a que se dirige. Manteve-se as questões pertinentes aos aspectos acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão) e na parte da estrutura física realizou-se adaptação de acordo com os novos elementos encontrados na sede institucional inaugurada em julho de 2018.

A tabulação dos dados coletados foi feita pelo Centro de Tecnologia e Informática da própria Instituição, a pedido da CPA.

O segundo momento da avaliação institucional consistiu no **diagnóstico preliminar dos resultados**, realizado *interna corporis*, pela CPA, no intuito de identificar e catalogar possíveis alternativas para intensificar as ações de natureza pedagógica, administrativa e financeira da instituição.

Desta etapa, surge o presente Relatório referente ao ano de 2018 e que deverá compor o triênio 2018-2020 e vai acompanhado do diagnóstico da avaliação quanto às mudanças implementadas em 2017, bem como sugestões a serem concretizadas nos anos vindouros.

### 3. DESENVOLVIMENTO

O levantamento dos dados no semestre letivo 2018.1 e 2018.2, feito por meio de tabulação gráfica, possibilitou destacar a situação dos principais aspectos institucionais em face da comunidade acadêmica.

Vão aqui organizados de acordo com os cinco eixos correspondentes às dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861. São os eixos: planejamento, avaliação institucional e desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física.

#### 3.1. PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, realizada desde 2007, vem evoluindo para buscar os resultados mais eficazes, sempre alcançando os três grupos envolvidos no desenvolvimento da atividade acadêmica, quais sejam: discentes, docentes e corpo técnico-administrativo.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, numa compreensão de que é a avaliação instrumento fundamental para a sua concepção e realização, tem-se procurado atingir os três fundamentos do funcionamento da Faculdade (ensino, pesquisa e extensão) e, principalmente, o aprimoramento através da indicação das possíveis deficiências, para correção, e dos resultados positivos, para incremento.

Do mesmo modo, quando chegamos à missão institucional, lembrando que a Baiana tem entre as suas peculiaridades ser uma Faculdade de curso único, que preza pela qualidade do corpo docente e por uma sólida formação ética, moral e técnica. A Faculdade tem o firme propósito de ofertar uma formação completa aos seus discentes, porque acredita na educação superior como elo responsável pela capacitação do ser humano na formação profissional, mas também na dimensão cultural e humanística, para que ele possa ter um crescimento enquanto indivíduo.

Nesta avaliação de 2018, a participação do corpo discente da Faculdade Baiana de Direito alcançou a órbita de aproximadamente 16.6% (dezesesseis vírgula seis por cento) do total de alunos que responderam – integral ou parcialmente – ao questionário (133 alunos de um total de 832 ativos matriculados à época).

Entre os docentes foram 24 respondentes, o que corresponde a 39.3% (trinta e nove vírgula três por cento) do total. Esse índice também se apresenta inferior ao ano anterior quando tivemos 35 respondentes. Possivelmente a implementação do formulário digital tem impacto no índice de docentes. Há sempre espaço para incrementar a participação a partir da sensibilização da classe para a importância da avaliação institucional. De qualquer modo, cumpre destacar que já é feito um trabalho de divulgação dos resultados entre os docentes e

acompanhamento pela Coordenação Acadêmica, sempre com o intuito de melhoria do projeto educacional.

Em relação aos colaboradores, foram aplicados questionários impressos que tiveram depois as informações tabuladas, sendo o número de respondentes de 64 (sessenta e quatro) pessoas, num total de 79 funcionários, o que corresponde a 81% (por cento).

Analisando os três universos de respondentes, entendemos um significativo decréscimo entre os discentes que deverá ser avaliado com os vários setores envolvidos no processo da CPA. A ideia da avaliação institucional é estar em constante aprimoramento das medidas adotadas, dentre as quais está a ampliação dos números de participantes e do impacto da avaliação nas diversas rotinas institucionais. Um dos pontos deste relatório é, pois, a redobrada atenção para o aumento da participação discente e docente.

No que se refere à responsabilidade social da Faculdade Baiana de Direito, os relatórios de avaliação institucional anteriores já apontam para um incremento deste viés através da ampliação das suas atividades de pesquisa, notadamente grupos de estudo que têm como objeto matérias de grande interesse social local, como será posteriormente elencado. Igualmente através de um dos projetos de extensão, Direito na Escola, que leva às escolas públicas de bairros da área de inserção da Faculdade conceitos básicos de direitos que alcancem a população jovem, tudo através de uma linguagem facilitada para assegurar o alcance do maior número de pessoas. Nessa mesma linha está a política de emprego para pessoas trans e a bolsas integrais oferecidas no primeiro e segundo semestre para indígenas.

Através da sua mantenedora, a Faculdade busca a inserção de alunos através de Programas e Bolsas de Estudo, tais como o PROUNI (em 2018 foram 90 alunos) e FIES (73 alunos), além de duas bolsas integrais subsidiadas anualmente pela Mantenedora. Além disso são desenvolvidas ações que visam a contribuir com a inclusão social e o desenvolvimento local, a partir da adesão aos referidos programas, assim como a realização de outros projetos de extensão, por meio da articulação com o poder público e organizações.

Os resultados demonstram que a comunidade discente tem ampliado o conhecimento em relação à realização desses projetos e aprova o modo do seu funcionamento. Em pergunta feita aos alunos quanto às **atividades extraclasse** realizadas pela Faculdade, observa-se que permanece o conhecimento da maioria dos alunos quanto às atividades desenvolvidas pela Faculdade, com índice de 70% (setenta por cento) de satisfação. Isso indica a avaliação positiva dessas atividades e o alcance desses Projetos intramuros institucionais e também na comunidade. A Faculdade Baiana vem ainda buscando incrementar o trabalho de propagação das atividades e inserção dos alunos na compreensão da importância para a realização plena do projeto pedagógico.

### 3.2 POLÍTICAS ACADÊMICAS

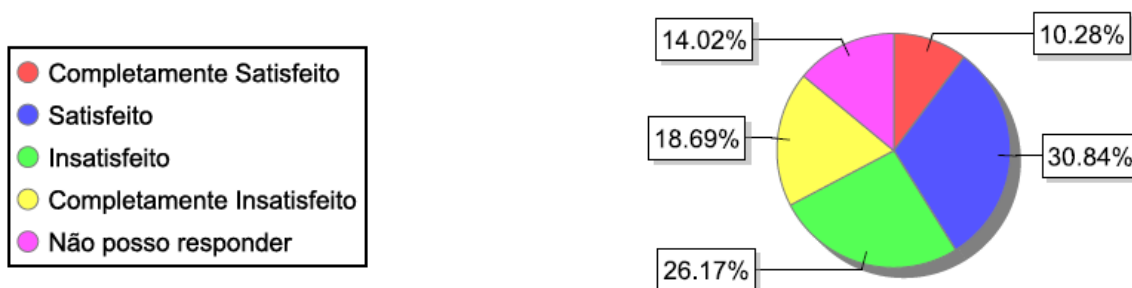
A Faculdade Baiana de Direito vem ao longo dos seus onze anos de existência buscando o aprimoramento das suas políticas institucionais. O projeto acadêmico, na perspectiva do ensino, compõe-se de currículo em consonância com as regras do Ministério da Educação e ajustado aos objetivos institucionais. A Instituição considera importante a Graduação pela sua relevância na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática profissional, para o exercício da cidadania. Também nos últimos três anos a Faculdade vem aprimorando atividades que

despertem o aluno para o exercício da alteridade, acreditando que esta é ferramenta essencial à formação do profissional contemporâneo. Daí, por exemplo, a inclusão no currículo da graduação, como disciplinas eletivas, Direito e Bioética e Direito e diversidade e, neste ano de 2018, Direito Digital .

Orientada por uma visão interdisciplinar, concebe sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo para compreensão da complexidade da realidade, e reconhece, assim, que todo conhecimento é igualmente importante. Neste sentido, procura a integração do ensino com a pesquisa e estimula a extensão por meio de ações factíveis e razoáveis ao seu universo de aplicação.

Além de realizar todas as suas avaliações com questões discursivas, pelo entendimento da importância do aprimoramento da escrita, do desenvolvimento das ideias de maneira lógica e capacidade de argumentação, a Faculdade realiza também uma avaliação denominada Prova Unificada, com questões objetivas do semestre cursado imediatamente anterior e dos demais semestres já cumpridos, como forma de desenvolvimento de outras habilidades no processo de aprendizado.

Em questão feita ao alunado sobre a **prova unificada**, é esta avaliada positivamente por 42% (quarenta e dois por cento). Este índice aparece menor do que do ano anterior, o que deverá ser ponto de observação do presente relatório para avaliação da Coordenação e NDE. De qualquer modo, a política de avaliação tem se mostrado de grande importância no desempenho obtido pelos egressos da instituição, com bons índices de aprovação em provas e concursos realizados após a conclusão da graduação, inclusive no exame obrigatório ao exercício da profissão.



Buscou-se identificar junto ao corpo discente eventuais descompassos entre a estrutura das disciplinas da grade curricular, a metodologia empregada para lecionar e aferir a assimilação dos conteúdos e o desempenho dos professores, para isso cada aluno avaliou os professores do semestre que estavam cursando. Por questão de economia e privacidade optamos por trazer diagnóstico não pormenorizado dos professores avaliados, considerando, ainda, a disponibilidade em anexo de todos os resultados.

Em relação a alguns docentes o diminuto número de respostas aos questionários impede uma maior legitimidade aos resultados obtidos. No entanto, cumpre-nos diagnosticar a satisfação dos alunos em relação aos aspectos postos à análise, gravitando em torno dos 80% (oitenta por cento) os resultados das disciplinas diluídos em todo o universo da grade curricular.

Quase 80% (oitenta por cento) do corpo discente avaliam como adequado o material bibliográfico trabalhado/indicado nas diversas disciplinas.

Também gravita em torno dos 80% (oitenta por cento) o número de entrevistados que afirmam ser adequada a metodologia de ensino utilizada pelos professores.

Em torno de 90% (noventa por cento) dos alunos, por seu turno, julgam satisfatórias a clareza, segurança e domínio do conteúdo pelo professor. Índice semelhante foi identificado também no que diz respeito à avaliação sobre a frequência e obediência de horários pelos docentes, bem como em relação à dedicação do tempo de aula ao efetivo estudo da disciplina.

Em torno de 75% (setenta e cinco por cento) do corpo discente afirmaram-se satisfeitos com o vínculo de respeito e confiança desenvolvido entre os professores e a turma. Este mesmo número de alunos se disse satisfeito, também, em relação ao cumprimento do conteúdo programático das disciplinas.

Em relação ao aproveitamento do tempo de aula, aproximadamente 84% responderam afirmativamente. 79% (setenta e nove por cento) dos entrevistados afirmaram adequados os instrumentos de avaliação, aduzindo serem claros e objetivos os critérios de correção.

Sessenta por cento (60%) do universo de respondentes disse haver análise específica dos erros cometidos no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização do Portal da Faculdade pelos professores é algo que vem crescendo a cada ano, sendo que no ano de 2018 em torno de 80% (oitenta por cento) dos alunos afirmam o uso da ferramenta digital. Isso se revela de grande importância porque, segundo esta mesma pesquisa, o Portal é, atualmente, a principal fonte de comunicação entre o alunado e a Instituição, estando as redes sociais em segundo lugar.

O ensino tem sido pensado integrado à iniciação científica e estimula a extensão por meio de ações factíveis e razoáveis ao seu universo de aplicação, como aqui já mencionamos ao tratar da responsabilidade social da Faculdade. Para proporcionar a execução dos cursos e aprimorar a qualidade das práticas pedagógicas, a IES conta com programa de bolsa mérito, destinado a fornecer ajuda de custo para aquisição da bibliografia básica aos melhores estudantes, programa de monitoria e iniciação científica, com o objetivo de fomentar a investigação científica primária e permitir o avanço na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à **política de mérito**, no ano de 2018 observa-se uma mudança em relação aos anos anteriores, quando havia desconhecimento dessa política. No resultado da avaliação deste ano, 68% (sessenta e oito por cento) dos respondentes afirmam conhecer a política de mérito.

O **programa de monitoria**, com 72% (setenta e dois por cento) de aprovação, propicia ao aluno-monitor e demais estudantes o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre a matéria, atuar junto aos demais alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, aproximar professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como incentivar a reflexão, a crítica e o debate sobre os assuntos abordados em sala de aula, em atividades de prática e de pesquisa.

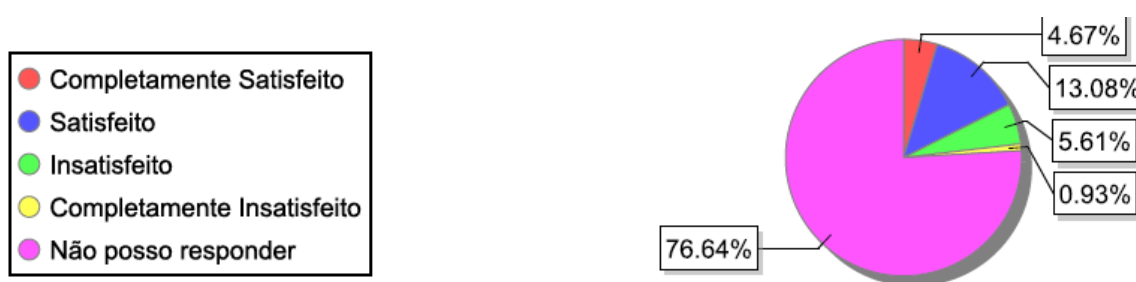
Durante todo o ano de 2018 oitenta e um (81) alunos participaram da atividade de monitoria, distribuídos entre bolsistas e não bolsistas. A Faculdade tem ampliado o número de bolsas a cada ano e incentivado a realização das atividades de monitoria.

O Núcleo de Iniciação Científica da IES atua como complementar aos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em sala e tem como objetivo fomentar a iniciação científica por meio da produção individual ou coletiva de estudos, além de propiciar ao estudante, desde o início da sua formação acadêmica, a reflexão sobre os problemas



cotidianos e o enfrentamento destes. Assim, entre as atividades que são desenvolvidas estão: a elaboração de revistas e cartilhas, de relatórios com diagnóstico e proposição da realidade social, concursos de artigos e monografias, seminários, palestras, aplicação de questionários junto à comunidade, entre outras. Mais a frente apresenta-se o rol dos grupos em funcionamento na Faculdade.

Em pergunta sobre o **Núcleo de Prática Jurídica**, é apontado como desconhecido por 76% (setenta e seis por cento) da população respondente. Acreditamos que diante do baixo número de respondentes fica prejudicada a questão. Ademais, com a mudança da sede institucional essa avaliação deverá mudar, pois agora o Núcleo de Prática Jurídica passa funcionar no mesmo prédio que as salas de aula, tornando este espaço familiar a boa parte da comunidade acadêmica. É algo a se observar nas futuras avaliações.



Em relação à comunicação com a sociedade, a Faculdade Baiana tem estado atenta aos meios mais eficazes de alcance da comunidade e este tem sido ponto constante nas avaliações institucionais.

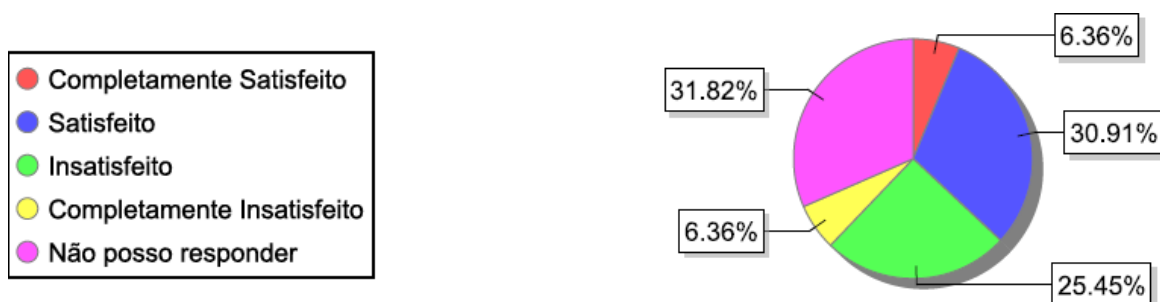
Internamente os principais resultados apontam que os  **sistemas de comunicação institucional com os alunos** foram bem avaliados por 78% (setenta e oito por cento) do corpo discente, índice próximo aos obtidos pelo  **site institucional**, já a plataforma acadêmica é bem avaliada por **93% (noventa e três por cento)** dos alunos, o que se apresenta como excelente resultado e, comparativamente ao demais anos, um dado que vem melhorando. De igual modo, o  **sistema biométrico**, mecanismo de aferição de presença nas aulas, afigurou-se satisfatório para 71% (setenta e um por cento) dos pesquisados.

Os alunos apontam em primeiro lugar o  **Portal da Faculdade** como o  **meio de comunicação mais utilizado** (56,55% cinquenta por cento) e na sequência as redes sociais. Nesta questão o que se percebe, também, é a obsolescência do mural da Faculdade como meio de comunicação, sendo apontado como referência por apenas 02 (dois) alunos.

Assim, em cima desses dois principais canais que a Faculdade vem buscando incrementar a sua atuação e sempre que possível realizar arranjos que possibilitem cada vez mais o alcance eficiente da comunidade interna e externa. Além disso, é constante a inserção da Faculdade nos veículos de mídia, como redes sociais, periódicos digitais e impressos, com importantes colaborações do nosso corpo docente em esclarecer temas de impacto e grande interesse social. É também forma de cumprir a Faculdade com a sua responsabilidade social.

Quanto à  **avaliação da relação Instituição x discentes**, em geral apresenta a Faculdade índices positivos. Registramos, contudo, o resultado equivalente entre satisfação e insatisfação em relação ao item do  **atendimento pela Coordenação Acadêmica (diálogo e decisões)** é positivamente avaliado por 36% (trinta e seis por cento) do alunado, em

contraposição a 31% (trinta e um por cento) que avaliam negativamente (gráfico abaixo). O **horário de atendimento** da Coordenação é avaliado positivamente por 36% (trinta e seis por cento) do alunado e negativamente por 22% (vinte e dois por cento) e quanto ao **tempo de resposta da Coordenação**, 41% (quarenta e um por cento) se dizem satisfeitos ou completamente satisfeitos. Chama a atenção, contudo, o fato de 42% (quarenta e dois por cento) responderem que desconhecem o atendimento prestado pela Coordenação acadêmica, não obstante haja uma melhora desse índice em relação ao ano passado.



No que se refere ao **calendário acadêmico** cerca de 82% (oitenta e dois por cento) dos alunos afirmaram-se satisfeitos, bem como com a adequação curricular do curso.

O **atendimento psicopedagógico** ainda aparece como um item de desconhecimento da comunidade acadêmica, sendo que 64% (sessenta e quatro por cento) indicam isso na pesquisa. Entre os que conhecem o índice de aprovação seja de 24% (vinte e quatro por cento).

### 3.3 POLÍTICAS DE GESTÃO

As **políticas de pessoal** vão aqui avaliadas pelos questionários apresentados e respondidos pelo **corpo técnico-administrativo**. Como já dito, tivemos bom número de respondentes (81%), o que nos oferece margem de segurança em relação aos itens avaliados.

Das respostas analisadas vê-se a satisfação na realização das atividades da Instituição, bem como a compreensão do projeto institucional. Desde de 2017 acrescentou-se ao questionário pergunta quanto ao tempo de atividade junto a Faculdade Baiana, como forma de termos a dimensão da perenidade do nosso corpo técnico e também dos docentes.

Em relação ao corpo técnico apenas 32 (trinta e dois) dos 64 (sessenta e quatro) respondentes disseram ter entre um e três anos na instituição. Entre os demais, 17 (dezessete) funcionários estão na instituição há mais de cinco anos e 15 (quinze) tem entre três e cinco anos. Considerando que houve ingresso de alguns funcionários como decorrência da instalação da nova sede, conclui-se pela percepção de um corpo técnico com bom grau de permanência.

Entre as respostas que merecem atenção estão a questão do diálogo entre colaboradores e direção onde 37,5% (trinta e sete e meio por cento) respondentes apontam como regular, ruim ou péssimo. Este item, inclusive, vem sendo avaliado negativamente em avaliações dos anos anteriores. Quanto à possibilidade de crescimento profissional, 32% (trinta e dois por cento) funcionários respondem negativamente, apontando não ver chances de crescimento. Quanto à adequação da remuneração, também 32% (trinta e dois por cento) dos respondentes dizem ser inadequada a remuneração para a função que exercem.

Mais uma vez a pergunta referente ao recebimento de treinamento para a execução da atividade aparece com números relevantes. Trinta e sete vírgula cinco (37,5%) dizem que não receberam treinamento e 20% (vinte por cento) dizem que receberam, mas que não foi adequado.

Quanto à existência de regime cooperativo entre os setores da Instituição, a maioria responde que apenas em alguns casos (53% dos respondentes). Esta situação corrobora algo que em avaliações anteriores aparecia como questão a ser revista no processo institucional e que já foi, inclusive, objeto de medidas de melhoria tomadas, como, por exemplo, o aprimoramento do sistema de comunicação interno ou das instalações físicas.

Dentre os itens que mais geram insatisfação está a impossibilidade de crescimento profissional e o salário, o que se coaduna com os comentários apontados acima. Entre os itens de maior satisfação estão os benefícios dados pela empresa e o ambiente de trabalho. São os mesmos indicados em oportunidades anteriores.

Registre-se que, nesta avaliação, já realizada após a mudança de sede da Faculdade, aparece no espaço de manifestação espontânea o pedido por espaço de descanso para os funcionários.

O **corpo docente** também respondeu a avaliação institucional, colaborando para o item referente à política de pessoal. Entre os docentes foram 24 respondentes, o que corresponde a aproximadamente 40% (quarenta por cento) do total. O índice de docentes respondentes é menor que o ano anterior, o que pode estar relacionado ao fato de neste ano ter sido feito por plataforma digital e não mais por formulário.

Em síntese, da análise dos questionários respondidos, em sua maioria os professores respondem como adequada e a metodologia aplicada à matéria, assim como a avaliação compatível com o conteúdo trabalhado em sala de aula, com índices em torno de 90% (noventa por cento) de resposta positiva.

A maioria dos professores avalia as suas aulas como participativas, o que é dito por 28 dos 35 respondentes, revelando uma adequação ao apresentado pelos alunos na avaliação institucional, onde esses expõem uma resposta positiva em relação à participação nas atividades em sala de aula.

No que se refere ao **uso de metodologias alternativas**, 41% (quarenta e um por cento) respondem que utilizam a depender do assunto a ser ministrado e 58% (cinquenta e oito por cento) dizem que acreditam que os recursos facilitam a aprendizagem, mas não respondem positivamente para o seu uso. Este item merece atenção em especial pelo propósito da Instituição de ampliar o uso de metodologias alternativas, o que já foi passado em reunião com corpo docente.

Em relação à **produção acadêmica**, a maioria (74% - setenta e quatro por cento) respondeu positivamente quando perguntado se teve publicações no último ano. Seis (6) respondentes informaram que não publicaram nada.

Dos 24 professores, 90% (noventa por cento) avaliam como bom ou excelente o projeto pedagógico da Faculdade.

Quando questionados quanto à relação com a Faculdade, em especial a questão da **remuneração**, a maioria dos respondentes (54%) dizem que diante das condições do mercado de trabalho o salário e demais benefícios são satisfatórios. Outros 6 (seis) respondentes dizem não encontrar condições melhores no mercado de trabalho. Não houve respostas afirmativas de satisfação ou insatisfação especificamente.

Também entre os docentes colocamos uma questão para ver o **tempo de permanência** destes na instituição e dentre aqueles que atenderam ao questionário a maioria está no corpo docente há mais de cinco anos. A perenidade do corpo docente é de grande importância pela possibilidade de realização de um projeto pedagógico consolidado e que conte com a participação ativa de seu principal braço, aquele (a) s que estão na sala de aula cotidianamente.

No que diz respeito à **organização e gestão da Instituição** direcionam-se estas a criar e incentivar programas de melhoria da qualidade do ensino. Para isso a Faculdade vem desenvolvendo projetos de extensão acadêmica e ampliando os relacionamentos comunitários, políticos e sociais, bem como incentivando as atividades de extensão, iniciação científica e a pós-graduação, obtendo, inclusive, importantes êxitos com premiações nacionais e internacionais.

Atualmente diversos grupos de pesquisa estão ativos em diferentes áreas de pesquisa, de modo a possibilitar que os discentes desenvolvam as suas potencialidades acadêmicas e experimentem a pesquisa, desdobrando em artigos ou relatórios com possibilidade de publicação na Revista da Faculdade ou em outras revistas. São os seguintes grupos de pesquisa ativos:

#### **Grupos de Iniciação Científica**

Privacidade e Internet (Coord. Prof. Dr. Maurício Requião)

Criminologia e Direitos Fundamentais (Coord. Prof. Dr. Geovane Peixoto)

Execução Penal (Coord. Prof. Msc. Roberto Gomes)

Direito Tributário (Coord. Prof<sup>a</sup>. Msc. Daniela Borges)

Violência de Gênero (Coord. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Portugal)

Argumentação jurídica internacional (Coord. Prof. Msc. Thiago Borges)

Crimes Cibernéticos (Coord. Prof. Fabrício Patury)

Direito da Escravidão (Coord. Prof. Msc. Marcus Seixas)

Outra atividade que vem ganhando cada vez mais adesão entre o alunado e que igualmente se define como atividade de pesquisa e extensão, é a participação nas disputas de cortes simuladas. Essas competições com calendário anual e, em regra, etapas brasileira e internacional, exigem, ao mesmo tempo, rotina prévia de pesquisa e preparação e, no momento da competição, o desenvolvimento de importantes habilidades profissionais, como desenvoltura oral, raciocínio lógico e lastro argumentativo consolidado. A Faculdade cresce ano após ano a sua participação, já obtendo resultados interessantes. Abaixo os principais resultados:

Philip. C. Jessup International Law Moot Court Competition – rodada nacional (Coord. João Dias – egresso):

3º lugar em 2018, entre 12 equipes

Melhor memorial do requerido

3ª e 4ª melhores oradoras

Competição Brasileira de Arbitragem e Mediação Empresarial - CAMARB (Coord. Prof. Ruy Andrade):

6º e 7º melhores oradores

Competição de Arbitragem Empresarial – CAEMP (Coor. Prof. Ruy Andrade)

Semifinalista entre 12 equipes  
Melhor memorial do requerente  
2º melhor memorial do requerido  
4ª melhor oradora

Competição Brasileira de Processo Civil – IBDP (Coord. Prof. Dr. Antonio Adonias Bastos, Profª. Drª. Lorena Miranda e Profª. Msc. Lara Soares)  
5º lugar entre 20 equipes  
3º melhor memorial da apelada

Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot – Viena/AUT (Coord. Alessia Guimarães – egressa)  
Participação na 1ª fase

A ALFA, empresa júnior de advocacia, alcançou excelente êxito em competição nacional para selecionar os melhores projetos que promovessem impacto na educação do país. Foi premiada com a segunda colocação em razão de projeto para capacitação nas escolas sobre educação e conscientização política

Além disso, há o incremento dos investimentos para a manutenção e aperfeiçoamento de obras e periódicos de divulgação científica e intelectual (revistas), visando à ampliação da produção docente. A atualização do quadro de carreira docente, para incentivo ao desenvolvimento da carreira profissional, que como visto na resposta do questionário docente acima indicado, repercute positivamente nos graus de satisfação dos docentes respondentes.

Por último, a própria avaliação institucional passa por esta dimensão já que é ela parte fundamental desse caminho de organização e gestão da Instituição, sempre tendo em vista o incremento dos serviços e das ações institucionais. A prática da avaliação é vista como um diferencial importante nos processos decisórios, permitindo, portanto, uma ampla atuação da CPA como instrumento de diagnóstico para a tomada de decisão.

A **Sustentabilidade Financeira** vem representada, respeitados os limites estabelecidos no Regimento Interno, pela Mantenedora, a quem compete promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Instituição, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio para cumprir as ações institucionais propostas.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da Faculdade podendo delegá-la, no todo ou em parte, ao Diretor Geral, devendo este encaminhar, mensalmente, um relatório circunstanciado de todas as receitas e despesas ocorridas no período. As decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas são submetidas à apreciação do conselho consultivo.

A Faculdade desde 2008 não recebe qualquer aporte da Mantenedora, sendo capaz de suportar com as receitas próprias as despesas correntes administrativas, impostos e obrigações, salários e investimentos. O contexto econômico-financeiro fica ainda mais visível quando se analisa o perfil de adimplência da IES não havendo no histórico nenhum episódio de inadimplência ou atraso nos pagamentos.

A receita da Faculdade se baseia numa cadeia de fontes em que a principal conta é a de Mensalidades da graduação. Os recebimentos sob esta legenda representam cerca de sessenta e sete por cento da receita total, os quais, se necessário fosse, permitiriam praticamente o custeio do funcionamento da Instituição, representando aproximadamente oitenta e nove por cento das despesas totais. Considerando a receita advinda dos repasses pelos contratos dos

alunos com o Fundo de Financiamento Estudantil, ainda que estes correspondam a repasses por mensalidades, para relatoria gerencial esse valor é computado à parte, devido ao comportamento dessa receita com relação a fatores que fogem ao nosso controle, como sazonalidade e descontos feitos pela União. Os repasses do Fundo de Financiamento Estudantil representam aproximadamente oito por cento do total de receitas.

Além das receitas com mensalidades da Graduação, Pós Graduação e referentes aos repasses do Fundo de Financiamento Estudantil pelos estudantes que possuem contrato, são praticadas taxas de serviços acadêmicos para a realização de segundas chamadas, emissão de atestados e declarações, cartas de apresentação, segundas-vias de comprovante de matrícula, matrizes curriculares autenticadas, históricos, certidões de estudo, planos de ensino, trancamentos, transferências de turno, segundas vias de certificados de conclusão do curso e segundas vias de diplomas. O recebimento por esses serviços é da ordem de 0,15 por cento do total de receitas. As multas de biblioteca, que são geradas pelo atraso na devolução das obras disponíveis no acervo da faculdade, também geram receita correspondente a 0,15 por cento das receitas.

Como complemento ao conteúdo do Curso de Graduação, a Instituição oferta Cursos de Extensão diversos, com cargas horárias variadas que contemplam não só assuntos e ferramentas da prática do direito, mas também habilidades acessórias. Todos os cursos somados significam dois por cento das receitas totais.

São levados em conta os fatores macro e microeconômicos que possam eventualmente impactar nas finanças, na gestão e no funcionamento da Faculdade. As prospecções são feitas obedecendo o alto padrão das políticas de manutenção da estrutura já oferecida pela instituição, em perfeito alinhamento com as perspectivas ideológicas de investimento em tudo o que a Faculdade interage.

A Faculdade Baiana de Direito e Gestão, como instituição socialmente responsável, possui algumas parcerias com instituições e empresas, visando a elaboração e implementação de projetos essenciais à integração da Instituição de Ensino Superior com a comunidade na qual está inserida. Esses projetos são fundamentais, também, para o aperfeiçoamento dos discentes, além de contribuir para a formação humanística e ética dos futuros profissionais. Dentre os convênios firmados, estão as parcerias com a Universidade de Lisboa e a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro para o intercâmbio entre os estudantes, assim como a parceria com diversas Organizações não Governamentais para a realização de trabalhos voluntários e com instituições públicas e privadas para a oferta de estágios.

Todo o acompanhamento de parceria para estágio é feito pelo Núcleo de Prática Jurídica, assim como as parcerias com instituições de ensino e Organizações não-Governamentais são feitas pelo Núcleo de Acompanhamento ao Discente.

Um dos objetivos da instituição é de sempre implantar e renovar projetos de parceria e convênios que assegurem a prática profissional dos estudantes junto às empresas e organizações da região, bem como manter programas de apoio e orientação aos alunos, promovendo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e facilitação para o ingresso no mercado de trabalho.

A instituição está frequentemente atualizando biblioteca e pretende ampliá-la, no intuito de transformá-la em um espaço ainda mais amplo de pesquisa e aprendizagem para leitura, produção de texto, metodologia do trabalho científico e de técnicas de auto aprendizado. A Biblioteca possui, atualmente, um acervo de aproximadamente 40.000 (quarenta mil) livros distribuídos entre o acervo próprio e acervo particular de docente da

Instituição que lá deposita disponibilizando a toda comunidade discente e público externo frequentador.

O corpo técnico administrativo também disponibiliza canais de interação com os docentes e os discentes de modo a conhecer as demandas existentes e incorporá-las, sempre que possível, ao planejamento financeiro e de execução. São utilizados canais virtuais, como o Portal da Faculdade na internet e e-mails institucionais por departamento, amplamente divulgados e de conhecimento geral; bem como canais presenciais, como a Recepção da Secretaria e as reuniões e eventos periódicos, nos quais o corpo técnico sempre se faz presente.

### 3.4 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Baiana de Direito inaugurou em 2018 nova sede institucional com prédio próprio composto de oito andares e 26 (vinte e seis) salas de aula. A sede foi inteiramente pensada para o funcionamento da instituição de ensino, sendo estruturada dentro de uma lógica arquitetônica para atender às demandas de alunos, professores e funcionários. Além da estrutura elementar - salas de aula e parte administrativa - o prédio possui auditório com 130 (cento e trinta) lugares, 03 (três) gabinetes docentes, Núcleo de Prática Jurídica, salas de estudo, área para descanso dos estudantes e sala de mediação e arbitragem. Visando o bem-estar de alunos, professores e funcionários conta com um café, cozinha equipada com eletrodomésticos para usufruto coletivo, refeitório e vestiários para os funcionários, bicicletário e mais de uma área de convivência. As instalações físicas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades acadêmicas. Também a acessibilidade está atendida com rampas e legendas em braile.

Na avaliação Institucional foi este item objeto de análise pelos três setores respondentes e em todos eles encontramos respostas satisfatórias, embora com a indicação também clara de coisas que podem ainda ser melhoradas, conforme exploraremos na sequência.

Em relação à **infraestrutura** realizamos com o alunado uma avaliação a parte com a finalidade de observar a opinião após a mudança da sede. Contudo, o índice de participação neste segundo questionário foi muito baixo (dez alunos), pelo que consideramos prejudicadas as respostas. Ainda assim, cabe registro a avaliação de alguns itens que eram reincidentemente postos como questão de insatisfação, além daquelas coisas novas que antes não eram avaliadas. Assim, em relação as áreas de convivência 90% (noventa por cento) mostram-se satisfeitos, o mesmo em relação à lanchonete da Faculdade e ao serviços de fotocópia (90% e 80% respectivamente). Em relação as áreas novas, cozinha coletiva e sala de descanso, os índices de satisfação é de 100% dos respondentes, o que demonstra o ajuste de uma das questões que mais era objeto de reclamação na sede anterior.

Em relação ao **atendimento e serviço dos diversos setores da Faculdade Baiana de Direito**, a pesquisa apresenta alto grau de satisfação. Com efeito, todos eles foram positivamente avaliados (satisfeito ou completamente satisfeito) pelos discentes. A biblioteca da mesma forma foi positivamente avaliada, sendo esta uma constante na relação do alunado com a Instituição.

Para o Corpo Técnico Administrativo os itens de estrutura física, em sua maioria são bem avaliados, na parte de livre manifestação alguns funcionários indicaram a satisfação com a mudança da sede apontando melhores condições de trabalho. Por outro lado, aparece como

ponto negativo a questão da segurança interna, apontando a possibilidade de ingresso de pessoas desconhecidas e do risco disse para os funcionários e a necessidade de reforço da segurança.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O processo de avaliação, durante o primeiro semestre, partiu de reuniões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação voltadas à discussão dos questionários e fórmulas a serem aplicados na primeira etapa do processo, bem como à estruturação de alternativas para ampliar a adesão da comunidade institucional, tornando a pesquisa mais eficiente e fidedigna.

Com esse intuito, como dito no início, realizou-se uma campanha de divulgação do processo de avaliação com antecedência, com a fixação de cartazes na Faculdade e publicidade nas redes sociais. Ademais, os formulários de perguntas e respostas foram simplificados, mediante redução do número de quesitos e com extensão do prazo de votação.

Registra-se neste processo de avaliação uma participação tímida comparada a outros anos, fato este registrado e que deverá ser objeto de cuidados específicos na próxima avaliação. No entanto, entendemos que esse resultado não representa perda de legitimidade do processo, principalmente porque o ano de 2018 foi o ano de mudança da sede da Faculdade o que de alguma maneira impactou nos processos da Instituição.

Em relação à participação docente ainda permanece abaixo do esperado, não obstante esse número tenha melhorado ao longo dos anos e, especificamente em 2018, teve a questão da mudança para formulário digital. É fundamental que a Instituição mantenha ativa campanhas de sensibilização quanto à relevância da avaliação institucional, do uso desse instrumento para o aprimoramento das atividades acadêmicas, além de ser, atualmente, o principal mecanismo de informação para o Ministério da Educação nos seus processos regulares de acompanhamento institucional.

Nessa esteira, julga-se que há largo campo para melhoria no que diz respeito à participação, realizando-se em breve encontro com a comunidade discente para a divulgação dos resultados, com indicação de soluções adotadas, reforçando um regime colaborativo entre a Instituição e seu público.

Do mesmo modo, antes da próxima avaliação, a CPA realizará uma sessão com os docentes da casa para conclamá-los ao processo e para relacionar o papel da Comissão Própria de Avaliação com o desenvolvimento dos objetivos institucionais. O mesmo será feito com o corpo técnico, como aconteceu antes da avaliação que ora se relata.

##### 4.1 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Superadas a exposição dos dados levantados, passamos aquele que deve ser o propósito da avaliação institucional: conhecer e compreender para melhorar. É fornecer elementos – dados da realidade e reflexões – para fundamentar ações proativas da instituição, como nos lembra José Dias Sobrinho<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> DIAS SOBRINHO, José. “Qualidade e garantia de qualidade: acreditação da educação superior”. In: ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz (org.). Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas.



Assim sendo, desenvolvemos proposições em relação à infraestrutura, comunicação, processo avaliatório e questões pedagógicas.

#### **A) Infraestrutura:**

- ❖ Em relação à infraestrutura acreditamos que a avaliação ofertará um diagnóstico mais fidedigno a partir do próximo ano, quando teremos um tempo maior de sede e ficará mais claro as impressões do alunado. Ainda assim, aparece como uma questão a ser observada a **segurança interna**. Tanto na avaliação do alunado como na avaliação dos funcionários aparece este item, sendo possível pensar em mecanismos de controle para ingresso na Instituição.
- ❖ Ainda com o intuito de melhorar o acesso e conhecimento dos alunos em relação à nova sede, pode se pensar na realização de uma visita guiada com os calouros nas primeiras semanas de aula. Essa medida representaria interação com o espaço de estudo e, ao mesmo tempo, a possibilidade de esclarecimento quanto a algumas atividades da Faculdade.
- ❖ Para o corpo técnico, registre-se ainda a manifestação pela necessidade de uma área de descanso. Cabe, contudo, ressaltar que a nova sede contemplou uma série de demandas existentes, como, por exemplo, o refeitório e vestiário.

#### **B) Comunicação**

- ❖ O Portal da faculdade e as redes sociais continuam sendo indicadas como os meios mais eficazes de comunicação para o alunado. Desse modo, é sempre importante aprimorar o uso dessas ferramentas para continuar ampliando a divulgação e participação da comunidade acadêmica.
- ❖ A possibilidade de inserção no site de informação quanto ao Núcleo de acompanhamento psicopedagógico. Nas avaliações constantemente aparece este serviço como algo desconhecido do alunado.
- ❖ A necessidade de maior cooperação entre os setores administrativos continua a ser indicado como um item de insatisfação. Para isso sugere-se, além de treinamento, o reforço no uso dos mecanismos de comunicação institucional interna. Insiste-se na necessidade de fixar rotinas acadêmicas, talvez pensando em um manual, ou rol de rotinas, de modo a evitar as questões de dificuldade de diálogo entre setores ou entre corpo docente e discente.

#### **C) Avaliação institucional e políticas de gestão**

- ❖ Reitera-se, à semelhança dos anos anteriores, a necessidade de garantir o maior número de participação do corpo docente. Neste ponto cabe lembrar que o corpo

docente representa o elemento permanente da Instituição ao longo dos anos. Os alunos concluem o seu curso e saem da instituição, os docentes permanecem e são importante fonte para o sucesso das avaliações e para o aprimoramento da atividade acadêmica. Envio de e-mail e uso de grupo de WhatsApp podem ser importantes instrumentos para reforçar a necessidade da contribuição do corpo docente.

- ❖ Continua aparecendo como ponto colocado pelo corpo técnico-administrativo a baixa perspectiva de crescimento profissional e a ausência de treinamento para a realização das suas atividades. Sugere-se a realização periódica de treinamento ou atividades em grupo que sirvam de reconhecimento da importância do trabalho, como este se conecta com o projeto acadêmico como todo, estabelecendo, ainda, uma linha de diálogo Inter setorial.

#### **D) Questões pedagógicas**

- ❖ Alunos e docentes apontam o uso ainda tímido de metodologias alternativas. Sugere-se que a Faculdade insista na necessidade de aumento do uso dessas metodologias como modo de ampliar as possibilidades de aprendizado e coadunar-se como novas perspectivas do ensino e da atividade profissional.
- ❖ Após muitos anos apareceu a prova unificada como algo avaliado negativamente pela metade dos respondentes. Sugere-se a observação desse item no próximo questionário e, se for o caso, realização de uma plenária sobre o modelo de avaliação.

### **4.3 MEDIDAS IMPLEMENTADAS**

Após a entrega do relatório de 2017 por esta Comissão à Coordenação da Faculdade Baiana de Direito, foram realizadas reuniões e tomadas medidas para a adoção das propostas sugeridas, tendentes à melhoria dos pontos apontados como críticos no diagnóstico da avaliação anterior.

Assim, neste relatório, indicamos as medidas tomadas e informadas a esta Comissão e que passam a compor os dados para futuros processos de avaliação.

#### **a) Questões pedagógicas**

- ❖ Ampliação dos grupos de pesquisa da Faculdade. Com esta medida o aluno passa a ter outras alternativas no seu processo de aprendizado, além de trazer para a instituição uma maior dinâmica, com atividades, seminários, debates e a produção de trabalhos acadêmicos.

#### **b) Infraestrutura**

A inauguração da nova sede representa importante passo na continuidade da consolidação do projeto pedagógico da Faculdade Baiana de Direito. Após dez anos de serviços educacionais a existência de uma infraestrutura adequada às demandas emergentes da instituição era uma prioridade e se realizou no segundo semestre de 2018. Ressalte-se que sede nova foi toda pensada para atender as necessidades que possam condicionar a um ensino de excelência e traz elementos de suma importância para o bem estar dos alunos,

como salas de estudo individual e coletiva, espaço para descanso, biblioteca, núcleo de prática jurídica, auditório e 26 salas de aulas.

Expostos os dados levantados, indicações desta Comissão e mudanças já implementadas, dá-se por concluído o processo de avaliação institucional. É este o relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, que será encaminhado ao Presidente da Mantenedora, ao Diretor Administrativo-Financeiro, à Coordenadora Administrativa, à Coordenação do Curso e debatido com a comunidade acadêmica a fim de buscar alternativas para empreender, da melhor forma possível, o projeto e missão da Faculdade Baiana de Direito.

Salvador, 29 março de 2018.

---

Cláudia Albagli Nogueira Serpa  
(Coordenador da CPA e membro do corpo docente)

---

Ivanildes Sousa dos Santos  
Membro do corpo técnico-administrativo

---

Caio Versiani  
Membro do corpo discente

---

Victor Hugo Jesus de Souza  
(Representante da comunidade)